

# BOLETIM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA



## EDITORIAL

Prezados leitores, é com satisfação que publicamos o número 112 do Boletim, encerrando o ano de 2014. Durante o ano, graças à contribuição de alguns associados, conseguimos mantê-lo sempre informativo e com vários assuntos de interesse à comunidade. Muito obrigado aos colaboradores. Este número continua nessa linha, iniciando com Destaques, onde temos a matéria enviada por Marco A. Azevedo e Vinicius Bertaco anunciando um número preocupante de 73 espécies de peixes ameaçados de extinção no Rio Grande do Sul. A entrevista deste número é com Douglas Nelson, do Museu de Zoologia da Universidade de Michigan, por onde passaram alguns de nossos colegas. Em comunicações temos a colaboração de Priscila Camelier, anunciando o prêmio Robert H. Gibbs Jr. concedido pela ASIH ao professor Naércio A. Menezes, o primeiro ictiologista brasileiro a recebê-lo. Um artigo de pesquisa interessante é apresentado por Virginia Sanches Uieda, Pedro Sartori Manoel e André Hellmeister Burgos a respeito do uso de redes ecológicas no estudo da estrutura trófica de peixes de riachos. Em seguida, Alexandre Clistenes A. Santos e Luisa M. Sarmento-Soares prestam homenagem ao Dr. Gustavo Nunam, falecido em 2012. Na seção de Técnicas, Vitor Abrahão e Fábio Pupo nos ensinam como dissecar crânios de Siluriformes para a extração do encéfalo sem danificá-lo. Desta vez temos dois Peixes da Vez, o primeiro é *Microgobius meeki*, enviado por Juliano Ferrer e Luis R. Malabarba, e o segundo é *Hasemaniya crenuchooides*, enviado por Pedro de Podestá Uchôa Aquino, Fernando R. Carvalho, Fábio Hudson Souza Soares, Lilian Gimenes Giúgliano e Francisco Langeani. Na seção de lançamentos, temos a grata satisfação de anunciar o livro *Biologia e Ecologia dos Vertebrados*, organizado por Evaniilde Benedito, e que será lançado no XXI EBI. Este evento obviamente está presente na lista de eventos, além de outros que serão realizados no próximo ano.

Com este número do Boletim também fechamos mais um ano de trabalho frente à diretoria da SBI. Foram várias as demandas neste ano, mas acreditamos que conseguimos cumpri-las satisfatoriamente. O XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia (EBI) está sendo magnificamente organizado, e o que temos observado promete mais um excelente encontro de ictiólogos. Nossos mais sinceros agradecimentos aos organizadores e patrocinadores do evento. As publicações dos periódicos *Neotropical Ichthyology* (NI) e *Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia* continuam regularizadas. Aqui também cabe nossos agradecimentos ao Editor Chefe e Editores de Áreas da NI pelo trabalho primoroso. Apesar dos sucessos alcançados, uma das metas ainda precisa ser melhorada, que é a ampliação do número de associados. Para isso, necessitamos da ajuda de toda a comunidade ictiológica. A existência de um EBI e a manutenção de um periódico de qualidade, como a *Neotropical Ichthyology*, só são possíveis porque possuem a SBI como lastro. Com esse vínculo, é muito mais tranquilo manter a periodicidade da revista, além de facilitar o acesso às agências de financiamento às publicações. A disponibilização *open access* da revista deve ser vista como um presente dos associados à comunidade científica e à população em geral. Portanto, é importante que o número de sócios se amplie, para que esse trabalho continue sendo possível.

Finalmente, gostaríamos de desejar, a todos os leitores, um ótimo final de ano, e que o próximo seja ainda melhor do que este que está se encerrando.

Boa leitura!

Oscar Akio Shibatta  
Presidente

Sociedade Brasileira de Ictiologia

## ENTREVISTA

### Douglas Nelson

*University of Michigan, Museum of Zoology (UMMZ)*



**Figure 1.** Douglas Nelson in the UMMZ fish collection in 2010, when it was still in the basement of the Museum of Zoology. Photo by Kristin Nelson.

**Figura 1.** Douglas Nelson na Coleção de peixes do UMMZ em 2010, quando era ainda localizada no porão do Museu de Zoologia. Foto de Kristin Nelson.

Douglas Nelson é pesquisador e técnico da coleção de peixes do Museu de Zoologia da Universidade de Michigan (UMMZ). Durante seus mais de 30 anos a frente dessa posição, ele foi extremamente importante para o crescimento, organização e digitalização de umas das maiores coleções de peixes no mundo atualmente. Recentemente, foi o responsável por mover toda a coleção de peixes do Museu de Zoologia para um prédio novo, construído especialmente para abrigar coleções em álcool. Além disso, Doug é extremamente dedicado com sua tarefa e sempre feliz em poder ajudar os ictiólogos, sendo através de visitas, empréstimos ou digitalizações. Nesta entrevista, Doug relata brevemente sua trajetória e

compartilha um pouco sobre o material presente na coleção do UMMZ (Figura 1), principalmente com relação aos peixes Neotropicais.

#### **1) What is your background and when/how did you become the fish collection manager in the UMMZ?**

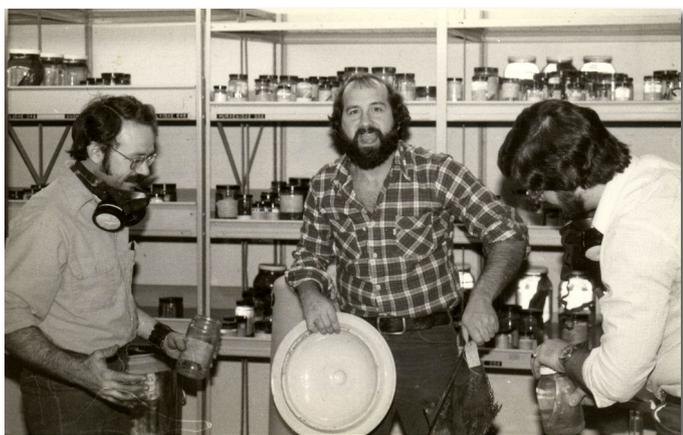
*I developed an interest in natural history, particularly the ocean and its fishes, very early in my childhood growing up in southern California and fishing and camping with my father. By the age of ten or so I had settled on a career as an oceanographer or marine biologist.*

*I first began working in a scientific fish collection while completing a B.S. in marine biology at California State University Long Beach in 1976. In 1978 I began graduate school at the University of Washington, where Dr. Theodore Pietsch asked me to manage the fish collection in the School of Fisheries (Figure 2). I was the collection manager there from 1978 to December 1983. Two of my more memorable research opportunities at the UW were working as a fishery biologist and making collections in the Bering Sea in the summer of 1979 (Figure 3) and several deep-sea submersible dives on the hydrothermal vents and seamounts in the eastern Pacific in 1982.*

*In December 1983 I accepted a position at the University of Michigan Museum of Zoology as collection manager in the Fish Division. During the 31 years I have spent in the UMMZ it has been my great privilege to work with some of the greatest ichthyologists of the 20<sup>th</sup> century: Drs. Reeve M. Bailey, William A. Gosline, Robert R. Miller, William L. Fink and Gerald R. Smith. It is with a profound sense of regret that I must add that this historic division, long the home of renowned and productive scientists and their students, is now in decline and without either curators or students. We will hope that this situation will soon change.*

#### **1) Qual é a sua formação e quando/como você se tornou o técnico da coleção no UMMZ?**

Eu desenvolvi interesse em história natural, em especial, ao oceano e seus peixes, muito cedo na minha infância, crescendo no sul da Califórnia e



**Figure 2.** Left to right: Doug Nelson, Ted Pietsch and John Van Duzer working in the University of Washington fish collection in 1978, when Doug was a graduate student. Photo by David Grobecker.

**Figura 2.** Da esquerda para a direita: Doug Nelson, Ted Pietsch e John Van Duzer trabalhando na coleção de peixes da Universidade de Washington em 1978, quando Doug era um aluno de graduação. Foto de David Grobecker.

pescando e acampando com meu pai. Em torno dos meus dez anos eu já tinha decidido seguir carreira como oceanógrafo ou biólogo marinho.

Meu primeiro trabalho numa coleção científica de peixes foi enquanto eu completava meu bacharelado em biologia marinha pela Universidade Estadual da Califórnia em Long Beach em 1976. Em 1978 eu comecei minha pós-graduação na Universidade de Washington, onde o Dr. Theodore Pietsch me pediu para cuidar da coleção de peixes da Escola de Pesca (Figura 2). Eu fui o técnico dessa coleção de 1978 a Dezembro de 1983. Duas das minhas oportunidades de pesquisa mais memoráveis na UW foi trabalhar como biólogo de pesca e coletar no Mar de Bering no verão de 1979 (Figura 3) e diversos mergulhos com submersíveis nas fontes hidrotermais e cadeias de montanhas marinhas no Pacífico leste em 1982.

Em Dezembro de 1983, eu aceitei a posição de técnico da coleção de peixes no Museu de Zoologia da Universidade de Michigan. Durante os 31 anos que eu trabalhei no UMMZ, foi um grande privilégio trabalhar com alguns dos maiores ictiólogos do século XX: Drs. Reeve M. Bailey, William A. Gosline, Robert R. Miller, William L. Fink e Gerald R. Smith. É com muito pesar que eu devo comentar que essa seção do museu, que por muitos anos foi a casa de renomados e produtivos cientistas e seus alunos, hoje está em declínio e sem curador ou estudantes. Nós esperamos que essa situação mude em breve.

**2) Since you started in this job, how was the**

### **development of the UMMZ fish collection?**

In 1976 the first published survey of ichthyological collections (Collette, B. B., & Lachner, E. A. 1976. *Fish collections in the United States and Canada. Copeia*, 625-642) ranked the UMMZ Fish Division as 4<sup>th</sup> among international centers for ichthyology. By 1995 the collection had moved into 2<sup>nd</sup> place, behind only the NMNH, Smithsonian Institution (Poss, S. G., & Collette, B. B. 1995. *Second survey of fish collections in the United States and Canada. Copeia*, 48-70). The development of the collection over the 20 year period was characterized by the collecting efforts of the curators and their students, the computerization of the collection catalog, and the intense work on identifying and cataloging the backlog of unprocessed collections conducted by the curators and me and the Fish Division graduate student research assistants (Figure 4).

### **2) Desde que você começou neste trabalho, como**



**Figure 3.** Doug Nelson holding a large bocaccio, *Sebastes paucispinis* (Scorpaenidae), during the 1<sup>st</sup> Cobb Seamount expedition in August 1982.

**Figura 3.** Doug Nelson segurando um exemplar grande de cantarilho, *Sebastes paucispinis* (Scorpaenidae), durante a primeira expedição Cobb Seamount em agosto de 1982.



**Figure 4.** Fish collection today, in its new home, with Doug driving the tank lift. Photo by Mariana Valencia.

**Figura 4.** Coleção de peixes atualmente, nas suas novas instalações, com Doug dirigindo uma empilhadeira com um tanque de espécimes. Foto de Mariana Valencia.

### foi o desenvolvimento da coleção de peixes no UMMZ?

Em 1976, na primeira pesquisa sobre coleções ictiológicas (Collette, B. B. & Lachner, E. A. 1976. *Fish collections in the United States and Canada*. Copeia, 625-642) classificou a coleção de peixes do UMMZ internacionalmente como a quarta maior de ictiologia. Em 1995, a coleção subiu para o segundo lugar, somente atrás do NMNH – Smithsonian (Poss, S. G. & Collette, B. B. 1995. *Second survey of fish collections in the United States and Canada*. Copeia, 48-70). O desenvolvimento da coleção num período de 20 anos foi caracterizado pelos esforços de coleta dos curadores e seus alunos, a informatização do catálogo da coleção e o trabalho intenso de identificação e catalogação de material não identificado, que foi conduzido pelos curadores, eu e os alunos de pós-graduação na função de pesquisadores assistentes (Figura 4).

### 3) Can you tell us a little about the history of the UMMZ collection?

*The history of the UMMZ Fish Division since the appointment of Carl L. Hubbs as curator in*

*1920 is well documented (e.g., see UMMZ website; <http://www.lsa.umich.edu/ummz/about/history.asp>). During the 24 years of Hubbs' curatorship the cataloged collections grew from a few thousand lots to over 100,000 lots (ca. 2 million specimens). During this time period Hubbs participated in a great number of these collections (> 20,000 cataloged lots). Hubbs has received far less credit for his organizational abilities as curator, building the collections through numerous gifts and exchanges with other institutions on a worldwide basis. Much credit for the rapid growth of the collections goes to his wife, Laura C. Hubbs, who served as cataloger during much of Hubbs' tenure and cataloged over 73,000 lots.*

*Hubbs did not build the collections alone, particularly in the early 1920s. Collections by fellow students and research colleagues, many that pre-date Hubbs' curatorship, contributed greatly to the growth and diversity of the collections: e.g., J. A. Metzelaar (5,135 lots: Michigan, Europe); T. L. Hankinson (1,529 lots: USA fw, Cuba); T. H. Langlois (4,216 lots: Michigan, Wisconsin); C. W. Greene (3,854 lots: Michigan, Wisconsin); W. N. Koelz (6,468 lots:*

*Great Lakes coregonids, Greenland, Labrador); and smaller collections from J. E. Reighard, C. H. Eigenmann; D. S. Jordan and others.*

*The collections continued to grow rapidly from 1940 to 1980 largely due to the efforts of R.M. Bailey (USA freshwater; C. and S. America freshwater) and R. R. Miller (western USA, Mexico) and large donations from the Tennessee Valley Authority (SE USA fw). Several expeditions (e.g., Bolivia, 1964; Guatemala, 1973; Zambia, 1970; and Paraguay, 1979) greatly increased the taxonomic and geographic breadth of the collections. A multi-year survey of the lower Mekong River in SE Asia (1974-1976), sponsored by the UN FAO and conducted by K F. Lagler and UMMZ graduate students, added more than 4,500 lots and additional taxonomic scope.*

*Collecting efforts since 1980 have been more targeted, focusing mainly on curators' research, e.g., R. R. Miller (Mexico), G. R. Smith (USA freshwater; USSR, Lake Baikal), W. L. Fink (Venezuela; Brazil), and graduate student studies, e.g. P.A. Backup (Brazil), B. S. Dyer (Chile) and H. H. Ng (Indonesia, India). W. J. Rainboth made additional collections in the Mekong watershed in Cambodia. Laos and Vietnam in the 1990s and W. C. Latta and R. M. Bailey extensively surveyed the state of Michigan over a ten-year period (1994-2003), examining changes in fish community structure.*

*The history of the Fish Division is much more than just the collections. The curator/student relationships that have developed have produced several generations of ichthyologists and fishery biologists. Publications, lectures, multimedia presentations and other scholarly works produced by divisional staff number in the thousands.*

### **3) Você pode nos contar um pouco sobre a história da coleção no UMMZ?**

A história da divisão de peixes do UMMZ a partir da nomeação de Carl L. Hubbs como curador em 1920 é bem documentada (veja o website: <http://www.lsa.umich.edu/ummz/about/history.asp>). Durante os 24 anos da curadoria de Hubbs, o catálogo da coleção cresceu de alguns poucos milhares de lotes para mais de 100 mil lotes (cerca de 2 milhões de espécimes). Durante esse período, Hubbs participou de uma grande quantidade dessas coletas (catalogando mais de 20 mil lotes). Hubbs tem recebido bem menos crédito por sua capacidade de organização como curador, aprimorando a coleção através de diversas doações e troca de material com outras instituições ao redor do mundo. Grande parte do crédito para o rápido crescimento da coleção

vai também para sua esposa, Laura C. Hubbs, que trabalhou como catalogadora durante grande parte da carreira de curador do Hubbs, catalogando mais de 73 mil lotes.

Hubbs não aprimorou a coleção sozinho, principalmente no início dos anos 20. Coleções feitas por alunos e colegas de pesquisa, muitos que pré-datam o trabalho de Hubbs, contribuíram bastante para o crescimento e diversidade dessas coleções, por exemplo: J. A. Metzelaar (5.135 lotes: Michigan e Europa); T. L. Hankinson (1.529 lotes: água doce nos EUA e Cuba); T. H. Langlois (4.216 lotes: Michigan e Wisconsin); C. W. Greene (3.854 lotes: Michigan e Wisconsin); W. N. Koelz (6.468 lotes: coregonídeos dos Grandes Lagos, Groelândia e Labrador); e coleções menores de J. E. Reighard, C. H. Eigenmann; D. S. Jordan entre outros.

A coleção continuou a crescer rapidamente entre 1940 e 1980 devido principalmente aos esforços de R. M. Bailey (água doce nos EUA, Américas Central e do Sul) e R. R. Miller (oeste dos USA e México) e grandes doações do "Tennessee Valley Authority" (água doce do sudeste dos EUA). Diversas expedições (ex., Bolívia, 1964; Guatemala, 1973; Zâmbia, 1970; e Paraguai, 1979) aumentaram muito a abrangência geográfica das coleções. Uma pesquisa ao longo de vários anos no baixo rio Mekong no sudeste da Ásia (1974-1976), patrocinada pela ONU e FAO e conduzida pelo K. F. Lagler e alunos de pós-graduação do UMMZ, adicionaram mais de 4.500 lotes e aumentaram o escopo taxonômico.

Esforços de coleta desde 1980 foram direcionados ao foco de pesquisa dos curadores principalmente: R. R. Miller (México), G. R. Smith (água doce nos EUA, URSS e lago Baikal), W. L. Fink (Venezuela e Brasil), e por alunos de pós-graduação: P. A. Backup (Brasil), B. S. Dyer (Chile) e H. H. Ng (Indonésia e Índia). W. J. Rainboth realizou coletas adicionais na bacia do rio Mekong no Camboja, Laos e Vietnã nos anos 90 e W. C. Latta e R. M. Bailey coletaram extensivamente no estado de Michigan por dez anos (1994-2003), examinando mudanças na estrutura das comunidades de peixes.

A história da divisão de peixes vai muito além de apenas coleções. As relações entre curadores e seus alunos produziram várias gerações de ictiólogos e biólogos. Publicações, palestras, apresentações e outros trabalhos acadêmicos produzidos pelos membros da divisão passaram da casa dos milhares.

### **4) How is the overall numbers of the UMMZ fish collection? In terms of groups and world regions?**

*The collections comprise 391 fish families,*

2,864 genera and over 6,000 species. There are 624 primary type lots (representing 597 nominal species) and 4,372 paratypic lots (representing 964 nominal species). Virtually every aquatic habitat is represented in the collections, but a few geographic regions are particularly worth noting: North America (freshwater), Mexico and Central America (freshwater), South America (freshwater), SE Asia (marine, freshwater) and Japan (marine, freshwater). Taxonomic strengths in the collections developed around curators' research interests: salmonids, cyprinids, catostomids, siluriforms, cyprinodontiforms, percids, centrarchids and cichlids are especially well represented.

#### 4) Como são os números gerais da coleção do UMMZ? E em termos dos grupos e regiões do planeta mais representados?

A coleção abrange 391 famílias de peixes, 2.864 gêneros e 6.000 espécies. Tem 624 lotes de tipos primários (representando 597 espécies nominais) e 4.371 lotes de parátipos (representando 964 espécies nominais). Praticamente todos os habitats aquáticos do planeta estão representados nessa coleção, mas algumas regiões geográficas são dignas de atenção: América do Norte (água doce), México e América Central (água doce), América do Sul (água doce), Sudeste da Ásia (marinho e água doce) e Japão (marinho e água doce). Esforços taxonômicos na coleção se desenvolveram a partir dos interesses de pesquisa dos curadores: salmonídeos, ciprinídeos, catostomídeos, Siluriformes, Ciprinodontiformes, Perciformes, Centrarchidae e ciclídeos são especialmente bem representados.

#### 5) How people can have access to the fish UMMZ database? Is the collection georeferenced and digitized?

The collection catalog is fully computerized and is available online via the UMMZ website (<http://www.lsa.umich.edu/ummz/fishes/collections/default.asp>) and through FishNet2. Georeferencing of the

collection localities has recently been completed through the efforts of the FishNet2 staff at Tulane University and a multi-institutional grant from NSF. Digital records (fish images, field notes, collection locality images and others) are available upon request, but are not yet fully integrated into user-friendly interface (Figure 5).

#### 5) Como as pessoas podem acessar o catálogo da coleção de peixes do UMMZ? A coleção é georeferenciada e digitalizada?

O catálogo da coleção é completamente computadorizado e esta disponível no site do UMMZ (<http://www.lsa.umich.edu/ummz/fishes/collections/default.asp>)

e também no FishNet2. O georeferenciamento das localidades da coleção foi recentemente finalizado através de um esforço em conjunto dos funcionários do FishNet2 na Universidade de Tulane e um projeto multi-institucional aprovado pela NSF. Registros digitais (imagens de peixes, notas de campo, imagens de localidades de coleta entre outros) estão disponíveis mediante solicitação, mas ainda não estão totalmente

integradas na plataforma de fácil utilização (Figura 5).

#### 6) In terms of Neotropical fish, which groups are largely represented?

Neotropical fishes are well represented by many groups in the Fish Division collections. Characiformes fishes, especially piranhas and members of the genera *Characidium*, *Elachocharax* and allies, were the focus of studies by W. L. Fink and his Brazilian student, P. A. Buckup. Catfishes have been the research focus of several researchers, including post-doctoral fellows R. Reis and T. Carvalho. Several other Neotropical groups that are well represented at the UMMZ are presently the focus of graduate students and other researchers: poeciliids (P. Lucinda, A. T. Thomaz), atheriniforms (B. Chernoff, B. S. Dyer, J. Wingert) and synbranchids (T. R. Roberts).



Figure 5. Examples of holotypes from the Neotropics housed in the UMMZ fish collection. Photos by Andréa T. Thomaz.

Figura 5. Exemplo de holótipos da região Neotropical catalogados na coleção de peixes do UMMZ. Fotos de Andréa T. Thomaz.

### **6) Em termos de peixes neotropicais, quais os grupos mais amplamente representados na coleção?**

Diversos grupos de peixes neotropicais são bem representados na coleção de peixes. Caracídeos, especialmente piranhas e membros do gênero *Characidium*, *Elachocharax* e grupos relacionados, os quais foram estudados por W. L. Fink e seu aluno brasileiro, P. A. Buckup. Bagres tem sido o foco de diversos pesquisadores que passaram pelo UMMZ, incluindo os bolsistas de pós-doutorado R. Reis e T. Carvalho. Diversos outros grupos neotropicais bem representados no UMMZ são atualmente o foco de pesquisa de estudantes de graduação e outros pesquisadores: poecilídeos (P. Lucinda e A.T. Thomaz), Atheriniformes (B. Chernoff, B. S. Dyer, J. Wingert) e simbranquídeos (T. R. Roberts).

### **7) Over all the years that you are the collection manager, which Brazilians ichthyologists came to visit/work in the UMMZ collection?**

*The UMMZ has been pleased to host many Brazilian researchers and students since I have been the collection manager. Most notably, I must mention two graduate students that I have been privileged to have as graduate student curatorial assistants: Paulo A. Buckup and Andrea T. Thomaz. Long-term visiting researchers (post-doctoral and sabbatical fellows) include R. Reis, M. de Pinna, P. Lucinda and T. Carvalho. Most recently, L. Malabarba, J. Wingert and A. Hirschmann visited the Fish Division to examine and digitally image specimens crucial to their studies.*

### **7) Ao longo de todos os anos que você é o técnico da coleção, que ictiólogos brasileiros vieram visitar e/ou trabalhar na coleção do UMMZ?**

O UMMZ tem tido o prazer de acolher muitos pesquisadores e estudantes brasileiros desde que eu comecei meu trabalho como técnico da coleção. Mais notavelmente, devo mencionar dois estudantes de doutorado que eu tive o privilégio de ter como assistentes curatoriais: Paulo A. Buckup e Andréa T. Thomaz. Pesquisadores visitantes de longo prazo (pós-doutorandos e sabáticos) incluem R. Reis, M. de Pinna, P. Lucinda e T. Carvalho. Mais recentemente, L. Malabarba, J. Wingert e A. Hirschmann visitaram a Divisão de Peixes para examinar e fotografar espécimes importantes para os seus estudos.

### **8) Why do you think the UMMZ could be a good collection for Brazilians ichthyologists to visit?**

*The depth and scope of the UMMZ Neotropical fish collections is the primary reason for Brazilian ichthyologists to consider a visit to the University of Michigan. Curators emeriti W. L. Fink and G. R. Smith, both eminent scholars, are valuable sources of information and are gracious hosts. We also find that the depth and scope of the collection documents and the divisional libraries are increasingly important tools in historical aspects of ichthyological research.*

### **8) Porque você acha que o UMMZ poderia ser uma boa coleção para os ictiólogos brasileiros visitarem?**

A profundidade e o alcance da coleção de peixes neotropicais no UMMZ é a principal razão para ictiólogos brasileiros considerarem uma visita à Universidade de Michigan. Curadores eméritos W. L. Fink e G. R. Smith, ambos eminentes pesquisadores, são valiosas fontes de informação e são bons anfitriões. Nós também achamos que a qualidade e quantidade dos documentos disponíveis na coleção e nas bibliotecas do departamento são ferramentas cada vez mais importantes para aspectos históricos da pesquisa ictiológica.

### **9) Can you tell us any story with some Brazilian student in this collection?**

*The Brazilian student with whom I worked most closely was Paulo Buckup. As graduate student curatorial assistant Bill Fink and I assigned him South American portions of the unprocessed collection backlog to identify and prepare for cataloging. This was a relatively small portion of the backlog, and he completed the project quickly. He then started working his way north through unidentified Central American fishes and Mexican fishes. By the end of the year he had worked his way up to the U.S., and the last collection he identified for cataloging was from the Pee Dee River, in South Carolina. I was delighted that a student showed such interest in learning the fish faunas from such a variety of regions. Some other stories about Paulo maybe I won't tell here.*

### **9) Você pode nos contar alguma história de algum estudante brasileiro durante seu trabalho nesta coleção?**

O estudante brasileiro com quem eu trabalhei mais de perto foi Paulo Buckup. Durante seu período como assistente curatorial, Bill Fink e eu lhe indicamos lotes não catalogados da coleção de algumas porções da América do Sul para serem



**Figure 6.** *Leptodoras nelsoni* paratype (ANSP 182200, 62 mm SL), species named after Doug Nelson by Sabaj (2005). Photo by Mark Sabaj Perez.

**Figure 6.** Parátipo de *Leptoras nelson* (ANSP 182200, 62 mm CP), espécie nomeada em homenagem a Doug Nelson por Sabaj (2005). Foto de Mark Sabaj Perez.

identificados e catalogados. Esta era uma parte relativamente pequena do material não processado e ele completou o projeto rapidamente. Ele, então, começou a trabalhar em direção ao norte através de peixes não identificados da América Central e México. Até o final do ano, ele havia chegado no material não processado dos EUA e a última coleção que ele identificou para catalogação foi do rio Pee Dee, na Carolina do Sul. Fiquei encantado que um estudante tenha demonstrado tamanho interesse em conhecer as faunas de peixes de uma variedade de regiões. Algumas outras histórias sobre Paulo eu não contarei aqui.

#### **10) What is your preferred group of fish? And Neotropical fish? Why?**

*I have always been particularly fond of carangids – probably goes back to my fishing days with my father in southern California. They are handsome, graceful and elegant fishes. Most of my research has dealt with sculpins and gobies, both of which groups display an amazing diversity of morphological and ecological adaptations to a wide variety of habitats. Presently I am trying to learn about eels – some unfinished residual material in the backlog (Hubbs' 1929 Japanese fishes collection) that requires identification.*

*As for Neotropical fishes: I find *Acestrorhynchus* a particularly interesting group. I suppose, however, that I should devote some attention to Neotropical catfishes: Mark Sabaj did name one for me (*Leptodoras nelson*, Figure 6) – a rather handsome little fish.*

#### **peixe Neotropical? Por que?**

Eu sempre fui particularmente apaixonado por carangídeos - provavelmente por causa dos meus dias de pesca com o meu pai no sul da Califórnia. Eles são peixes bem bonitos, graciosos e elegantes. A maior parte da minha pesquisa tem lidado com cotídeos e gobídeos, sendo que ambos os grupos possuem uma incrível diversidade de adaptações morfológicas e ecológicas para uma grande variedade de habitats. Atualmente estou tentando aprender sobre enguias - relacionado a um material do *backlog* (da coleção de peixes japoneses realizada por Hubbs em 1929), que ainda exige a identificação.

Quanto aos peixes neotropicais: eu acho *Acestrorhynchus* um grupo particularmente interessante. No entanto, suponho que eu deva dedicar alguma atenção aos bagres neotropicais: Mark Sabaj nomeou um em minha homenagem (*Leptodoras nelsoni*, Figura 6) - um peixinho muito bonito.

---

**Entrevista realizada por Andréa T. Thomaz, University of Michigan, Museum of Zoology (UMMZ), Ann Arbor – USA (thomaz@umich.edu). A Doug Nelson a SBI é grata pela gentileza e presteza à entrevista.**

#### **10) Qual seu grupo preferido de peixes? E de**